



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**MARIA ROSIMEIRE CAMPOS
VANESSA SOARES FARIAS**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: DESAFIOS SÓCIO-
PEDAGÓGICOS NA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES
BERNARDINO, POVOADO LINDA FRANÇA, PORTO DA FOLHA/SE**

**São Cristóvão – SE
Janeiro de 2016**

**MARIA ROSIMEIRE CAMPOS
VANESSA SOARES FARIAS**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: DESAFIOS SÓCIO-
PEDAGÓGICOS NA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES
BERNARDINO, POVOADO LINDA FRANÇA, PORTO DA FOLHA/SE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Relação família/escola e sexualidade na adolescência.

Professora Orientadora: Prof.^a MSc. Fabiana Santos Andrade.

**São Cristóvão – SE
Janeiro de 2016**

FICHA CATALOGRÁFICA

Campos, Maria Rosimeire, 2016

Gravidez na adolescência e evasão escolar: desafios sócio-pedagógicos na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, Povoado Linda França, Porto da Folha/SE / Maria Rosimeire Campos, Vanessa Soares Farias – 2016. 61 f.: 30 cm.

Orientadora: Prof.ª MSc.ª Fabiana Santos Andrade.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Relação família/escola e sexualidade na adolescência, 2016.

1. Evasão escolar. 2. Gravidez na adolescência. 3. Sexualidade. I. Andrade, Fabiana Santos. II. Gravidez na adolescência e evasão escolar: desafios sócio-pedagógicos na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, Povoado Linda França, Porto da Folha/SE.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção das docentes Maria Rosimeire Campos e Vanessa Soares Farias intitulado Gravidez na adolescência e evasão escolar: desafios sócio-pedagógicos na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, Povoado Linda França, Porto da Folha/SE defendido e aprovado em ____/____/____ pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

A construção e conclusão desse trabalho foram marcadas por novas descobertas, mas também, por desafios e obstáculos, cuja superação resultou do incentivo e apoio de pessoas, que de forma direta ou indireta contribuíram na realização dessa nova etapa em nossa vida.

Desse modo, agradecemos primeiramente a Deus, que nos concedeu o saber e nos deu força nos momentos mais difíceis. Essa conquista deve-se ainda a nossos familiares, especialmente pais, esposo, filhos, irmãos e sobrinhos, que a partir de suas atitudes de amor, carinho e incentivo sempre abraçou conosco as nossas causas, bem como, nos encorajou a superar os entraves da vida.

Esse momento também é oportuno para agradecer nossos mestres, que durante a especialização compartilhou conosco conhecimentos e experiências e, por sua vez, contribuíram para nossa formação educacional e profissional. Agradecemos de modo específico a Professora Fabiana Santos Andrade pelas orientações, sugestões e, inclusive, pela paciência. Sem dúvidas você foi uma peça indispensável para a conclusão desse trabalho.

Agradecemos ainda a gestão diretiva, aos professores e aos alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, pelo acolhimento durante as pesquisas e pela disponibilidade que sempre tiveram quando precisamos.

Por fim, agradecemos aos demais familiares e amigos que sempre acreditaram nos nossos sonhos e torceram por nosso sucesso.

RESUMO

A evasão escolar consiste em um dos principais desafios da escola pública no Brasil. Diferentes fatores sociais, econômicos, culturais e mesmo psicológicos contribuem para a saída precoce dos adolescentes das instituições de ensino. Dentre esses, pode-se destacar a gravidez na adolescência, problemática que persiste entre os jovens e, por sua vez, demonstra o quanto é fragilizada e contraditória as discussões em torno da sexualidade na sociedade brasileira. Diante da identificação desse problema no povoado Linda França, município de Porto da Folha/SE, o presente plano de intervenção tem como objetivo propor mecanismos e ações que solucionem a problemática da evasão escolar como consequência da gravidez precoce, tomando como base o recorte empírico da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino. Esse trabalho está dividido em duas partes que se complementam: o diagnóstico e o plano de intervenção. A metodologia realizada foram revisões da literatura sobre a temática trabalhada, aplicação do diagnóstico (perfil qualitativo e quantitativo) a equipe diretiva da instituição de ensino e aos discentes do 8º e 9º ano do ensino fundamental (30 adolescentes foram entrevistados) e a tabulação e análise dos dados obtidos. Dentre os resultados esperados, busca-se contribuir na superação dos entraves que dificultam as discussões em torno da sexualidade e da gravidez na adolescência na comunidade escolar pesquisada, bem como, atenuar para as consequências da evasão escolar e a importância da conclusão das diferentes etapas da educação básica de ensino.

Palavras-chaves: Evasão escolar. Gravidez na adolescência. Sexualidade.

ABSTRACT

The school dropout is one of the main challenges of public education in Brazil. Different social, economic, cultural and even psychological factors contribute to the early exit of teenagers from educational institutions. Among these, one can highlight the teenage pregnancy problem that persists among young people and, in turn, demonstrates how much is fragile and contradictory discussions around sexuality in Brazilian society. On the identification of this problem in the village Linda França, the city of Porto da Folha/SE, this action plan aims to propose mechanisms and actions that solve the problem of school dropouts as a result of early pregnancy, based on the empirical object of Municipal school Raquel Rodrigues Bernardino. This work is divided into two parts that complement each other: the diagnosis and treatment plan. The methodology performed were literature reviews on crafted theme, application of diagnosis (qualitative and quantitative profile) the policy staff of the educational institution and students of the 8th and 9th grade of elementary school (30 adolescents were interviewed) and the tabulation and analysis data obtained. Among the expected results, we seek to contribute in overcoming the barriers that hinder the discussions around sexuality and teenage pregnancy in the school community searched, as well as mitigate the consequences of truancy and the importance of completing the different stages of Basic education teaching.

Keywords: Evasion school. Teenage pregnancy. Sexuality.

LISTAS DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

Figura 1: Vista parcial da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino.....	29
Tabela 1: Corpo discente - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	30
Tabela 2: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) – Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	30
Tabela 3: Recursos Tecnológicos – Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	31
Tabela 4: Faixa-etária dos Alunos Entrevistados – Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	32
Tabela 5: Relação Aluno/trabalho – Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	33
Tabela 6: Escolaridade dos Responsáveis dos Alunos – Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	34
Tabela 7: Frequência de Estudos/pesquisas em Casa - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	35
Tabela 8: Principais Recursos Tecnológicos Utilizados - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	35
Tabela 9: Frequência do Acesso a <i>Internet</i> /Celular/Computador - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	36
Tabela 10: Principal Finalidade do Uso da <i>Internet</i> /Celular/Computador - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	36
Tabela 11: Índice de Reprovação dos Entrevistados - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	37
Tabela 12: Interferência da Escola na Resolução de Problemas dos Alunos - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	37
Tabela 13: Discussão da Escola com o Tema Sexualidade – Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	38

Tabela 14: Discussão da Família com o Tema Sexualidade - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	39
Tabela 15: Iniciação Sexual dos Entrevistados - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	39
Quadro 1: Objetivos do Plano de Intervenção - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	41
Quadro 2: Atividades Pedagógicas do Plano de Intervenção - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	42
Quadro 3: Planilha Orçamentária - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	45
Quadro 4: Cronograma de Atividades - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, 2015.....	46

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTAS DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS	8
SUMÁRIO.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
Justificativa.....	12
Metodologia.....	13
1. SEXUALIDADE, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA.....	16
1.1 Sexualidade: abordagens históricas e conceituais	16
1.2 Educação e sexualidade: a função mediadora da escola	18
1.3. Gravidez na adolescência e evasão escolar: desafios da sociedade e escola brasileira	22
2. DIAGNÓSTICO.....	28
2.1. Diagnóstico escolar	29
2.2. Diagnóstico social e de aprendizagem	32
3. PLANO DE INTERVENÇÃO	41
3.1. Programação das atividades	42
3.2. Recursos didáticos e materiais.....	44
3.3. Planilha orçamentária	44
3.4. Resultados esperados.....	45
3.5. Cronograma	46
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
ANEXOS.....	52
Anexo I: Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	53
Anexo II: Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para menores)	54
Anexo III: Modelo da Carta de Compromisso de Pesquisa	55
Anexo IV: Diagnóstico Social.....	58
Anexo V: Roteiro de observação.....	61

INTRODUÇÃO

As temáticas em torno da sexualidade na adolescência têm sido constantemente debatidas entre diferentes segmentos da sociedade civil. Trata-se de pesquisadores e cientistas acadêmicos, órgãos públicos e organizações não governamentais (ONGs), que buscam explicações e soluções para as problemáticas em torno da sexualidade entre os adolescentes. O debate torna-se ainda mais significativo quando a partir dessa abordagem, incluem-se o papel da escola e da família na educação sexual desses indivíduos.

Diante disso, o presente trabalho consta de duas partes compreendidas por um diagnóstico e uma proposta de intervenção, que versam sobre a gravidez na adolescência e o seu respaldo na evasão escolar da educação básica de ensino. Atrelado a essa temática, inserem-se as discussões sobre o uso de métodos contraceptivos ou anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

O campo de estudo empírico é a Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, localizada no povoado Linda França zona rural do município de Porto da Folha/SE, que possui em torno de 900 habitantes de classe média e baixa, atrelados, majoritariamente, às atividades agropecuárias. Segue abaixo os principais objetivos do plano de intervenção:

- Geral:
 - ✓ Analisar a problemática da evasão escolar como consequência da gravidez na adolescência;
- Específicos:
 - ✓ Apresentar as formas de transmissão, tratamento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis;
 - ✓ Averiguar os benefícios da conclusão das etapas da educação básica de ensino e os prejuízos decorrentes da evasão escolar.

No item posterior serão apresentados os pressupostos que justificam a importância da aplicação do plano de intervenção na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino. Ao longo do texto é destacada a evidência da problemática na comunidade e os documentos e legislações, que defendem a promoção de medidas junto aos jovens escolares com a finalidade de assegurar-lhes condições para permanecerem e concluírem as fases da educação básica.

Justificativa

Apesar das modificações de valores e costumes da comunidade alvo do plano de intervenção, ante as transformações do período pós-moderno, temas como a sexualidade, virgindade, gravidez na adolescência ou anterior à união conjugal e o uso de anticoncepcionais, por vezes, são visualizados enquanto tabus e são dotados de preconceitos. Para muitas adolescentes, as discussões dessas temáticas junto a sua família, amigos e mesmo namorados ou companheiros podem tornar vulnerável a sua moralidade ante a comunidade. Influenciados por uma sociedade e cultura machista, para os adolescentes, conversar com seus amigos e suas namoradas ou companheiras acerca da importância de uma relação sexual segura, pode tornar “dúbia” a sua masculinidade. Por mais intrigante e preocupante que seja, é preciso destacar que para muitos desses adolescentes a iniciação sexual é realizada de forma insegura nas casas de prostituição do sertão.

Perante as dúvidas e questionamentos comuns na adolescência e da inadequada educação sexual de muitos adolescentes, a gravidez precoce configura-se como uma provável realidade futura e como consequência disso, o que se observa entre muitos desses indivíduos é a propensa saída da escola ante as novas funções e obrigações que lhes são impostas: cuidado com o filho, integração ao mercado de trabalho – por vezes, marcado pela informalidade e exploração – e a formação de uma nova família. Tais problemas atingem tanto os homens, quanto as mulheres, todavia, para as adolescentes a cobrança é ainda maior, devido à cultura materna da proteção e de cuidado da família que lhe é atribuída.

Diante disso, a realização desse plano de intervenção tem como justificativa a necessidade de superação da problemática da evasão escolar na comunidade alvo das pesquisas, como consequência da recorrente gravidez precoce entre as adolescentes.

Tal justificativa está ancorada em pressupostos defendidos por documentos e instituições governamentais e não governamentais que asseguram como direito das crianças e adolescentes condições que viabilizem sua permanência na escola e a conclusão dos níveis de ensino da educação básica com vistas à garantia da cidadania e condições formais para o trabalho e profissionalismo.

A escola ao não possibilitar aos escolares uma amplitude de aprendizados em torno da sexualidade, tornando-os sujeitos a maternidade e paternidade precoce ou quando se

ausenta do apoio as adolescentes mães e gestantes – condições propícias à evasão escolar – fere o que rege a Constituição Federal do Brasil de 1988, a qual determina a educação como um direito de todos (BRASIL, 1988), além disso desrespeita a Lei Nº 9.394/1996 que versa sobre as Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que em seu Art. 3º no Inciso I remete sobre a garantia aos indivíduos de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996).

O relatório da Unicef que reporta sobre os desafios e indicadores de qualidade da educação (UNICEF, 1997) remete sobre a preocupação em torno da recorrente saída precoce dos educandos da escola:

Um dos principais desafios atuais de nossas escolas é fazer com que crianças e adolescentes nela permaneçam e consigam concluir os níveis de ensino em idade adequada, e que jovens e adultos também tenham os seus direitos educativos atendidos (UNICEF, 1997, p.57).

Atrelado a essa abordagem, a discussão da temática justifica-se ainda pela importância de assegurar aos estudantes o conhecimento acerca das diferentes concepções e abordagens sobre a sexualidade. Esse tema, inclusive, é sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que busca por meio da Orientação Sexual, enfatizar a sexualidade como algo fundamental à vida e ao bem-estar do ser humano. Por sua vez, a temática deve ser trabalhada levando em consideração a importância do sexo seguro, as discussões sobre as doenças sexualmente transmissíveis e o respeito às identidades sexuais e de gênero (BRASIL, 1997).

Posteriormente, serão mencionados os procedimentos e técnicas metodológicas, que possibilitaram a construção do embasamento teórico, bem como, a estruturação do diagnóstico escolar e social e do plano de intervenção. Em seguida é realizada uma breve descrição dos capítulos que seguem.

Metodologia

A metodologia utilizada está atrelada a métodos de pesquisa qualitativos, que conforme Cristiane Jacquet (2015) preocupa-se com a compreensão aprofundada do grupo social ou objeto de estudo e não necessariamente com a representatividade estatística dos fatos.

Para tanto, a pesquisa inicialmente está alicerçada em revisões da literatura a partir da análise de artigos científicos, documentos institucionais e obras acadêmicas. Segundo Cristiane Jacquet (2015) a revisão bibliográfica é uma etapa fundamental de qualquer trabalho acadêmico e de pesquisa, especialmente, por viabilizar a superação de falsos problemas e possibilitar a aquisição de conhecimentos fidedignos acerca da temática trabalhada.

Posteriormente, efetivaram-se os diagnósticos escolar e social, a partir de roteiros de entrevista com quesitos objetivos e questões abertas, que foram aplicados a 30 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Apesar da não utilização, especificamente, de uma técnica de pesquisa quantitativa, alguns dados obtidos a partir do roteiro de entrevista foram sistematizados e convertidos em tabelas e quadros com a finalidade de auxiliar na análise da problemática.

Dentre os questionamentos do roteiro de entrevista aplicado aos alunos destacam tópicos referentes à relação família/escola/aluno, sexualidade na adolescência e gravidez precoce: A família e a escola discute sobre o tema sexualidade? Quais pessoas você se sente mais à vontade para falar sobre o tema sexualidade? Você possui alguma amiga ou parente que engravidou na adolescência? Essa pessoa parou de estudar por ter engravidado?

No capítulo 1 serão debatidos os referenciais que discutem sobre a temática trabalhada, sobressaindo àqueles referentes à sexualidade (LOURO, 2000; WEEKS, 2000), formação de professores e educação sexual (FIGUERÓ, 2001; HAGEMEYER, 2004), gravidez na adolescência (BRANDÃO; HEILBORN, 2006; BONETTO, 2007; PANTOJA, 2007; FRANGE, 2008; RAMIRO, 2008; DIAS; TEIXEIRA, 2010) e evasão escolar (HEILBORN et al, 2008; MÔNICO; NASCIMENTO, 2009; MÔNICO, 2010). Além disso, são analisados pressupostos escolares e leis que defendem os direitos dos adolescentes, respectivamente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2015).

No capítulo 2 são apresentadas as análises em torno do diagnóstico escolar e social, que versam sobre o as características físicas e pedagógicas da escola, o contexto sócio-educacional ao qual estão inseridos os discentes, bem como, seus saberes, reivindicações e sugestões sobre a temática. No decorrer do texto também são apresentadas as percepções das autoras do presente plano de intervenção sobre a estrutura pedagógica da escola e o perfil social e educacional dos discentes.

No capítulo 3 será discutido o plano de intervenção com destaque para os objetivos das ações e as práticas didático-pedagógicas que venham auxiliar na superação da problemática identificada. Nesse capítulo, constam ainda os recursos didáticos e materiais a serem utilizados, bem como, os resultados esperados com a proposta do plano de intervenção. Por fim, são expostas as considerações finais e as referências bibliográficas que embasaram o presente estudo.

1. SEXUALIDADE, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA

A sexualidade e seus temas variantes como doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), métodos contraceptivos ou anticoncepcionais, orientação e identidade sexual, gênero e gravidez na adolescência consistem temáticas cada vez mais discutidas entre segmentos da sociedade civil, no meio acadêmico, órgãos políticos governamentais e não governamentais e instituições públicas.

Todavia, apesar de constituir na atualidade uma temática em ascendente discussão, historicamente a sexualidade sempre se comportou enquanto temática de interesse dos diferentes grupos sociais, civilizações e pensadores. No subcapítulo seguinte, será abordada a história da sexualidade no período moderno recente.

1.1 Sexualidade: abordagens históricas e conceituais

Weeks (2000) menciona que até o século XIX as questões relativas ao corpo e ao comportamento sexual eram preocupações da religião e da filosofia moral. Todavia, a partir do último século as discussões foram ampliadas e diferentes especialistas, profissionais e reformadores morais passaram a se interessar pela temática. Tais abordagens distanciaram-se de concepções elaboradas a partir de valores morais e religiosos e tiveram como base a psicologia, a biologia, a antropologia, a história, a sociologia e, mais recentemente, a pedagogia.

Louro (2000) ao discutir sobre as pedagogias da sexualidade enfatiza sobre duas concepções divergentes em torno da temática: a sexualidade enquanto algo “natural” e sexualidade como resultado de elementos culturais e plurais:

A sexualidade seria algo "dado" pela natureza, inerente ao ser humano. Tal concepção usualmente se ancora no corpo e na suposição de que todos vivemos nossos corpos, universalmente, da mesma forma. No entanto, podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais. Nessa perspectiva, nada há de exclusivamente "natural" nesse terreno, a começar pela própria concepção de corpo, ou mesmo de natureza (LOURO, 2000, p.5-6).

Desse modo, para além de fatores naturais e biológicos a sexualidade e a própria concepção de corpo são moldados por elementos sociais e culturais, influenciados por

nossa identidade, etnia, grupo social, religião e mesmo o espaço ou ambiente que frequentamos.

Para Weeks (2000, p.36), duas preocupações principais modelam a sexualidade: “com a nossa subjetividade (quem e o que somos); com a sociedade (com a saúde, a prosperidade, o crescimento e o bem-estar da população como um todo). As duas estão intimamente conectadas porque no centro de ambas está o corpo e suas potencialidades”. Conforme o autor, à medida que a sociedade tornou-se mais preocupada com a vida de seus membros, com a prosperidade e independência econômica, apreciou, mais cuidadosamente, os cuidados com a saúde e a higiene, passando a valorizar seus comportamentos, seu corpo e, conseqüentemente, sua vida sexual.

O sexo passou a ser visto como uma feitura corporal importante, bem como, é determinante na formação e na reconfiguração das personalidades e identidades. Para tanto, Weeks (2000) e Louro (2000) concordam que as identidades – e nesse sentido, incluem-se as percepções sobre sexo – devem ser interpretadas com base em diferentes situações, possuindo um caráter dinâmico e plural, cuja variação é influenciada por fatores históricos, sociais e culturais.

Weeks (2000) ressalta que a construção da sexualidade possui um movimento contraditório e conflituoso atrelado a mecanismos de dominação e oposições, subordinação e resistências. São diversas as estruturas sociais e culturais que influenciam esses mecanismos, destacando-se para o autor a classe, o gênero e a raça.

As classes sempre influenciaram no processo de regulação sexual, todavia, conforme Weeks (2000) isso se tornou mais nítido nos últimos duzentos anos. Com o advento da industrialização observa-se uma tendência a elevadas taxas de fecundidade entre as famílias da classe operária, haja vista, a necessidade de mão de obra a ser utilizado nas indústrias, que fomentaram o crescimento econômico dos países desenvolvidos e o enriquecimento do empresariado burguês. Além disso, famílias grandes garantiam uma renda maior a ser destinada para a reprodução social dos membros. Fato parecido foi constatado durante muito tempo na zona rural do Brasil, cujas famílias numerosas consistiam em um importante tecido social de trabalho responsável pela reprodução social das famílias camponesas. Por sua vez, atualmente incentiva-se a redução das taxas de fecundidade entre as famílias de classe baixa, principalmente, diante da explosão populacional a qual perpassa o mundo, a crise dos alimentos, os elevados custos de

manutenção das famílias, dentre outros fatores mais específicos como a expansão dos métodos anticoncepcionais e o aumento da inserção da mulher no mercado de trabalho.

Sobre a influência de gênero sobre a sexualidade, Weeks (2000) reporta para a relação de poder que permeia entre o homem e a mulher. Sendo assim, “padrões de sexualidade feminina são, inescapavelmente, um produto de poder dos homens para definir o que é necessário e desejável — um poder historicamente enraizado” (WEEKS, 2000, p.40). Apesar do domínio da figura masculina na sociedade moderna, deve-se ressaltar que as mulheres têm agido ativamente na construção da sua identidade e sexualidade.

As categorizações de gênero e, principalmente, classe fazem interseção com a etnia e a raça. Esses elementos que compõem a sexualidade “geralmente foi ignorado por historiadores/as e cientistas sociais até recentemente, mas ele é, todavia, um elemento vital da história da sexualidade (WEEKS, 2000, p.41)”.

Desse modo, “falar da sexualidade implica repensar preconceitos, quebrar velhos paradigmas e, sobretudo, superar hipocrisias presentes há muito tempo (HEILBORN et al., 2008, p.4)”. Nesse processo, insere-se o respeito pelas diferentes identidades que compõem a sexualidade dos indivíduos, bem como, a necessidade de criticidade acerca dos dogmas e valores dominantes.

Na concepção de Ramiro e Matos (2008) a construção da sexualidade é inevitavelmente resultante da socialização dos indivíduos com outros sujeitos a partir de relações que se dão formal ou informalmente. Segundo os referidos autores, ela consiste em um processo de aprendizagem que tem início na infância, a princípio limitando-se ao seio familiar, mas, posteriormente ultrapassa esse espaço, sendo complementada e reformulada a partir da convivência e relações engessadas com outros agentes de socialização: amigos, vizinhos, igreja, mídia, *internet* e, principalmente, a escola, discussão a ser enfatizada no subcapítulo a seguir.

1.2 Educação e sexualidade: a função mediadora da escola

Na percepção de Heilborn et al. (2008, p.4), apesar das discussões em torno da sexualidade consistirem em um desafio para a sociedade brasileira, “o assunto encontra na escola, por seu papel e clientela a qual se destina, espaço privilegiado para reflexão”.

A escola configura-se enquanto importante espaço pedagógico para o aguçamento do diálogo no que concerne a sexualidade, especialmente, por agregar e se comunicar com

diferentes atores sociais: alunos, educadores, família, a comunidade e a sociedade externa. A problematização escolar em torno desses assuntos torna-se ainda mais necessária quando eles se comportam enquanto entraves no desenvolvimento físico, psicológico, social, moral e educacional dos aprendizes. Nesse ínterim, pode-se destacar a gravidez na adolescência, que, não raro, forçam os estudantes a evadirem das instituições de ensino (HEILBORN et al. 2008).

Para Hagemeyer (2004) a escola deve mudar, especialmente, no que diz respeito ao foco de atuação do professor. É preciso conhecer e dialogar junto aos alunos acerca das suas reivindicações e percepções sobre os principais problemas que os afligem, adaptar-se à realidade da sociedade pós-moderna, marcada pela informatização das informações, fragmentação da família, aumento da criminalidade e mudança de valores, algo que também concerne à concepção da sexualidade. Para a autora, não há dúvidas que a escola configura-se como um receptáculo político, em que são depositados os problemas insolúveis que acometem a sociedade.

Figueró (2001) ao discutir sobre a formação de educadores sexuais, afirma que os professores não podem comportar-se como meros transmissores de informações aos seus discentes e em contrapartida configurar-se como profissionais que a partir dos saberes e percepções de seus alunos constroem conhecimento em um processo mútuo de ensino-aprendizagem. É importante iniciar o trabalho pedagógico com base em problemas e questões que atingem o ambiente escolar e o espaço vivido do aprendiz. Conforme a autora, os temas em torno da sexualidade “é uma das questões que mais tem trazido dificuldades, problemas e desafios aos educadores, no seu trabalho cotidiano de ensinar” (FIGUERÓ, 2001, p.6), haja vista, o rompimento de valores morais e sexuais e, não raro, o desrespeito às diferentes identidades e comportamentos corporais e sexuais.

Se por um lado o avanço dos meios de comunicação possibilitou uma maior acessibilidade à informação e ao conhecimento, por outro estimulou a construção de um espaço cibernético, marcado pela inversão de regras e leis, em que referente à sexualidade, por vezes, deparamo-nos com o estímulo ao sexo abusivo, à prostituição, à pedofilia e à descriminalização dos corpos. Para Bonetto (2007, p.280) “os meios de comunicação estimulam o erotismo, valorizam o sexo repassando mensagens fantasiosas”, em contrapartida, são diminutas as informações sobre as consequências do sexo desprotegido e da gravidez na adolescência.

Desse modo, Libâneo (2010) sugere o uso adequado dos recursos informativos no processo de ensino-aprendizagem, bem como, uma análise crítica acerca das informações transmitidas pelos mesmos, haja vista, a manipulação do conteúdo que muitas vezes eles apresentam.

Todavia, deve-se ressaltar que direta ou indiretamente – muitas vezes de modo arreado e/ou agressivo – a expansão de informações em torno da sexualidade contribuiu para o aguçamento da curiosidade dos alunos sobre o assunto. Figueró (2001) destaca uma problemática observada nas escolas, ou seja, a insegurança de muitos docentes em discutir sobre a temática. Desse modo, os estudantes deparam-se com experiências frustrantes referentes à educação sexual, especialmente, quando essa abordagem configura-se como:

Um fator intrigante para o próprio educador que, na maior parte das vezes, não tem sabido, ou não aprendeu, a ensinar sobre a mesma. Enquanto pessoa, na maioria dos casos, ele carrega consigo insegurança, dúvidas, desconhecimento, medos e tabus – fruto de sua própria história e de sua precária Educação Sexual (FIGUERÓ, 2001, p.6).

Diante desse fato, o autor defende que a temática sexualidade deve ser um ponto trabalhado na formação continuada de professores. Seguindo o mesmo pensamento, Ramiro e Matos (2008, p.3) reforçam que “o professor é o agente central no sucesso da educação sexual, mais por suas atitudes do que pelos conhecimentos que comunica, especialmente em temas tão controversos como sexualidade”. Entretanto, as autoras advertem que os conhecimentos na área da sexualidade são pré-requisitos no sucesso da educação sexual dos alunos. Referente ao docente, esse aprendizado pode ser adquirido durante a formação inicial e/ou por intermédio da formação continuada.

Por sua vez, Heilborn et al. (2008) asseveram que é preciso pensar junto com a comunidade escolar, a família e as instituições locais sobre quem são os/as adolescentes escolares. Conhecê-los, é fundamental para uma aproximação que resulte nas discussões sobre a sexualidade; eles afirmam que:

É necessário estar atento às mudanças sociais que acontecem nesta etapa da vida que os adolescentes atravessam, na qual a escola – e também a família, os serviços de saúde e os projetos sociais/culturais de ONGs, para citar alguns exemplos – têm importante papel (HEILBORN et al., 2008).

Apesar dos problemas que afligem a educação (precarização da carreira docente, infraestruturas escolares danificadas e fragmentação da relação escola/aluno/família) e suas consequências negativas nos debates de temáticas como a sexualidade, Hagemeyer (2004) é otimista acerca do trabalho pedagógico ao enfatizar que por mais preocupante que sejam algumas informações e dados sobre o ensino escolar, deve-se reconhecer que há um expressivo contingente de professores empenhados em utilizar seu conhecimento enquanto ideal de luta e transformação social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) ao reportarem sobre a importância dos temas transversais no processo de ensino-aprendizagem e na concretização da plenitude da cidadania destacam a importância das discussões acerca da sexualidade tomando como base o tema gerador "Orientação Sexual":

A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados (BRASIL, 1997).

Os PCN's abordam que a intervenção a partir da orientação sexual não deve ocorrer com base em um trabalho individualizado, mas, em âmbito coletivo, diferenciando-se da intervenção especializada psicoterapêutica, mas, em contrapartida, deve-se focar nas dimensões psicológica, sociológica e fisiológica da sexualidade. Apesar de não excluir a família das discussões, sugere-se que o trabalho pedagógico-social distancie da educação formalizada pela família, com o propósito da não imposição de determinados valores.

Busca-se, então, que a orientação sexual possibilite o exercício da sexualidade entre os jovens de modo responsável, prazeroso e seguro. Diferentes temas norteadores estão atrelados a esse trabalho, sobressaindo às percepções sobre o corpo humano, as questões de gênero e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Essas temáticas devem interagir com problemas que sejam identificados na escola e/ou na comunidade externa. Nesse ínterim, inserem-se outras abordagens inter-relacionadas com as mencionadas anteriormente como: identidades sexuais, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, problemática evidenciada posteriormente.

1.3. Gravidez na adolescência e evasão escolar: desafios da sociedade e escola brasileira

No tocante à gravidez precoce e seu respaldo na evasão escolar – principal foco de análise do plano de intervenção –, para Ramiro e Matos (2008) é imprescindível o papel da família e da escola na prevenção e orientação da gravidez na adolescência. Para esses autores, o bom relacionamento e a supervisão dos pais e responsáveis influenciam no adiamento da iniciação sexual dos filhos, aumento dos cuidados acerca da contracepção e na redução da gravidez na adolescência não planejada. No que diz respeito à escola, a sua importância na prevenção da gravidez precoce é ainda mais significativa, haja vista, que é no ambiente escolar onde crianças e adolescentes passam um tempo significativo da sua rotina de vida. Além disso, a educação sexual na instituição de ensino estimula as discussões sobre o assunto no seio familiar, bem como, deve-se enfatizar que a própria iniciação afetiva e sexual dos aprendizes inicia na escola como as primeiras experiências de namoro, paquera e “ficar”.

Heilborn et al. (2008, p.4) reforçam que “a escola é um lugar privilegiado para os primeiros encontros, primeiros namoros, primeiros amores”. A repressão e a intolerância sobre esse fato é perder a oportunidade de contribuir na formação de jovens comprometidos e informados sobre o seu corpo, sua identidade sexual e os cuidados e os prazeres em torno da iniciação sexual segura.

Apesar da maior acessibilidade das informações e da ampliação das discussões sobre a gravidez na adolescência no espaço escolar, na mídia, no ambiente familiar e nos encontros entre amigos e namorados(as), esse assunto requer ainda muita atenção e debate, principalmente, por esse período ser marcado por dúvidas, incertezas e mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais (MÔNICO; NASCIMENTO, 2009; MÔNICO, 2010).

Não existe um consenso sobre o período cronológico da adolescência. Heilborn et al. (2008) retrata que a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a fase da adolescência entre os 10 e 19 anos. Contudo, o mais aceito entre pesquisadores brasileiros, instituições públicas e privadas é o estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que conforme o Art. 2º considera adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 2015).

Heilborn et al. (2008) ressaltam que as transformações físicas e hormonais desse período são apontadas como os principais acontecimentos da adolescência. Resultando de

processos biológicos, as mudanças são marcantes entre os adolescentes: a primeira menstruação, crescimento dos seios, pêlos, aumento do pênis e testículos, alterações na voz e o surgimento das temíveis acnes. Para tanto, os autores enfatizam que a puberdade na adolescência não pode ser identidade apenas pelas mudanças hormonais. Trata-se de um estágio caracterizado pelas seguintes características:

Perpassado por conflitos, dúvidas, inquietações. É um momento de mutação, de oportunidades, de entender que o crescimento faz parte dos ciclos da vida, de começar a pensar em que carreira profissional gostaria de seguir, de se apaixonar e, também de perigos: drogas, violência e sexo sem prevenção (HEILBORN et al., 2008, p.6).

Dias e Teixeira (2010) reforçam essa abordagem ao considerar a adolescência enquanto um fenômeno social decorrente do desenvolvimento ao qual perpassam os indivíduos entre o período da infância e da fase adulta. As mudanças são fruto da interação de fatores biológicos, cognitivos, emocionais e sociais que recaem nos adolescentes enquanto expectativas, dúvidas e questionamentos. Trata-se de um estágio de transição e, portanto, conflituoso, em que a preparação para o trabalho a partir da educação escolar e da construção da identidade consiste em elementos centrais.

Podemos dizer que é um dos mais agitados períodos da vida humana, sendo um tempo muito comum para a contestação da sociedade, uma época de conflito interior e de transformações no corpo, quando as estruturas cognitivas caminham mais rapidamente para a maturidade (MÔNICO, 2010, p.41).

Segundo Brandão e Heilborn (2006), nas últimas décadas são inúmeras as transformações sociais, biológicas e emotivas entre o percurso da infância a vida adulta nas sociedades ocidentais modernas. Os autores reconhecem que mesmo diante da diversidade social entre adolescentes do Brasil, há um cenário cultural permeado por desafios, questionamentos e problemáticas: consumismo, expansão de tecnologias da informação, valores hedonistas, violência urbana e fragmentação dos laços familiares.

As próprias concepções e sensações sobre o sexo são estimuladas durante a adolescência. Independentemente da fase juvenil ou adulta do indivíduo, o sexo consiste em fonte de prazer, satisfação, carinho e afeto entre os seres humanos. Contudo, na adolescência as sensações físicas e sentimentais são ainda mais intensas, especialmente, por o sexo consistir em um elemento de descoberta do próprio corpo e de formação da identidade (MÔNICO, 2010).

Brandão e Heilborn (2006) apreendem a sexualidade enquanto um aprendizado da autonomia resultante da interação com o outro. Ocorre ainda a estruturação de um território próprio que propicia a afirmação de uma identidade de gênero, aprendizado da sexualidade mediada com o parceiro(a).

Diante da complexidade em torno da adolescência, inúmeros trabalhos vêm sendo produzidos em torno dessa abordagem: educação, trabalho, violência, participação política e sexualidade. No que concerne à última temática destaca-se a gravidez na adolescência entendida atualmente enquanto um “problema social” e, mais recentemente, enquanto um problema de saúde pública (BRANDÃO; HEILBORN, 2006).

Dias e Teixeira (2010) mencionam que até meados do século XX a gestação precoce não era apreendida enquanto um problema de saúde pública, nem tão pouco recebia a atenção de pesquisadores como observado atualmente. A partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2000, os autores chamam a atenção para a problemática ao enfatizarem que:

No Brasil, esse fenômeno tornou-se mais visível com o aumento da proporção de nascimentos em mães menores de 20 anos que se observou ao longo da década 90, quando os percentuais passaram de 16,38% em 1991 para 21,34% em 2000 (DIAS; TEIXEIRA, p.123).

Frange (2008) destaca que no ano 2000 dentre os partos efetivados no Brasil 30% foram realizados em adolescentes, correspondendo a 689 mil partos. Outros estudos do referido autor evidenciam que são mais de 700 mil partos por ano na última década.

Heilborn et al. (2008) advertem que apesar da gravidez precoce ser entendida geralmente enquanto uma experiência negativa, é preciso refletir sobre essa concepção. Para a autora, existem casos em que a gestação na adolescência é fruto de uma opção consensual do casal, o que não diminui as possíveis dificuldades dos adolescentes, especialmente, as de cunho financeiro e de formação educacional.

Estudos realizados por Pantoja (2007) em Belém/PA constatam que entre algumas jovens a gravidez na adolescência é valorizada, especialmente, por refletir uma possibilidade de mudança de *status* social. As próprias experiências negativas da gravidez e maternidade precoce propiciam as adolescentes à superação dos problemas a partir da reafirmação dos projetos de ascensão social, incluindo-se a busca pela continuidade dos estudos.

Nesse sentido, por mais contraditório que seja “a gravidez/maternidade na adolescência pode fazer parte do projeto de vida das adolescentes, uma vez que funciona como uma espécie de “passaporte” para entrar na vida ‘adulta’” (DIAS; TEIXEIRA, 2010)”. A legitimação da adolescente enquanto adulta a partir da gestação consiste em um elemento cultural que visualiza a maternidade enquanto um mecanismo de obtenção de responsabilidade.

Para tanto, é preciso ressaltar que entre especialistas e estudiosos predominam a visualização da gravidez precoce, enquanto um desdobramento imprevisto da adolescência, resultantes dos questionamentos do processo de aprendizagem e construção da autonomia pessoal. Diante desse entendimento, a gestação entre os adolescentes implicam em um reordenamento na trajetória juvenil e familiar (BRANDÃO; HEILBORN, 2006). Nesse ínterim, Bonetto (2007, p.279) menciona que:

A gravidez pode ser uma tentativa de conquistar a tão desejada emancipação, de fugir do núcleo familiar de origem e constituir sua própria família. Com a gravidez, a emancipação almejada dá lugar à dependência ditada pela própria gestação, impedindo a jovem de continuar a vida de antes.

Essas adversidades resultantes da gravidez na adolescência são nitidamente observadas quando o projeto de vida de jovens pais e mães é alterado, implicando consequências negativas na entrada no mercado de trabalho, na continuidade dos estudos e prosseguimento da carreira profissional.

Dias e Teixeira (2010) elencam diferentes fatores precursores relacionados à gravidez na adolescência, destacando a irrisória ou inadequada educação sexual promovida pela família e pela escola, a iniciação sexual precoce, a falta de informações acerca de medidas contraceptivas, a liberdade sexual não acompanhada pelas discussões de valores associados ao corpo, à sexualidade e aos papéis sexuais, a contraposição da liberdade, marcada pela moralidade rígida e punitiva, bem como, os contraditórios padrões sexuais e concepções de gênero impostos pela sociedade.

Existe uma desigualdade regional e social no Brasil, quando se analisa a distribuição do número de casos de gravidez na adolescência, sendo registrado, predominantemente, em regiões com os menores padrões de qualidade de vida e em adolescentes com baixa escolaridade (BONETTO, 2007).

Desse modo, existem ainda fatores socioculturais e econômicos tendenciosos a ocorrência da gravidez na adolescência. Dias e Teixeira (2010) reportam que a falta de

oportunidades de vida e as carências emocionais comportam-se como elementos psicológicos, econômicos e sociais, que quando associados são propícios à ocorrência da maternidade na adolescência e o desejo de ter um filho.

No que diz respeito às consequências da gravidez na adolescência sobressaem àquelas associadas à necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho – e junto a isso uma tendência à informalidade das atividades produtivas entre os jovens –, conflitos emocionais e afetivos ante as responsabilidades e novas obrigações impostas pela condição materna e paterna, bem como, a interrupção dos estudos traduzidos na tendência à evasão escolar.

Mônico (2010) é enfática ao afirmar que referente à evasão escolar enquanto problema decorrente da gravidez na adolescência, a comunidade escolar deve exercer dois papéis fundamentais que, no mínimo, torne irrisória a problemática, ou seja, a promoção de medidas preventivas para a não ocorrência da gravidez precoce e ações de apoio e orientações para a adolescente mãe ou gestante, a fim de não propiciar sua saída da escola.

A afirmação do professor se volta, corretamente, para medidas preventivas, pois ainda que se tenha uma informação mais acessível, a gravidez de adolescentes ainda existe e, possivelmente, sempre ocorrerá. É preciso sim, trabalhar com a educação para a prevenção, mas é também preciso pensar na aluna que já está grávida e cuidar para que a mesma não abandone a escola (MÔNICO, 2010, p.44).

Enquanto medida preventiva sugere-se que o professor discuta junto aos escolares acerca da importância do sexo seguro, remetendo sempre a funções dos diferentes métodos contraceptivos e o debate em torno das doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Além disso, é preciso informá-los acerca dos problemas sociais e econômicos resultantes do abandono precoce da escola. Para Heilborn et al. (2008), o sucesso dessas medidas depende ainda de uma ação articulada entre escola, família, comunidade e serviços públicos de saúde.

Pensando, especificamente na adolescente mãe, Mônico (2010) e Heilborn et al. (2008) destacam a importância da escola no atendimento a mesma, fornecendo-lhe informações sobre os cuidados com os bebês e sua alimentação, encaminhando-a para palestras e, inclusive, unidades de saúde.

Para além dos benefícios a saúde física e psicológica da adolescente mãe e do recém-nascido, sentir-se apoiada pela escola consiste em uma importante medida de combate a evasão escolar.

É preciso que a escola enfatize ainda as consequências advindas com a saída precoce da escola, destacando-se a tendência a precarização profissional e a vulnerabilidade socioeconômica. Esclarecê-los acerca desses prejuízos é fundamental no aguçamento da sua conscientização e criticidade, que viabilize a tomada de decisões mais eficazes sobre sua formação discente, ou seja, a permanência na escola e conclusão das etapas da educação básica.

Logo, essa é a principal função da escola e do professor, ou seja, mesmo diante das problemáticas que acometem a vida dos educandos, deve-se promover medidas e condições que viabilizem sua permanência na escola e, conseqüentemente, o prosseguimento para sua formação educacional e cidadã.

2. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico na instituição de ensino consistiu em duas etapas: a primeira tratou-se do diagnóstico escolar, que deve como propósito averiguar a estrutura física e pedagógica da instituição. As informações coletadas tiveram como base um roteiro de entrevista dividido em quatro partes: caracterização da instituição, quadro de servidores, recursos didáticos e comunidade escolar. Além disso, levou-se em consideração a percepção das pesquisadoras acerca da instituição, do corpo docente e do perfil social, econômico e cultural dos aprendizes a partir da vivência escolar propiciada pelos trabalhos efetivados.

Na segunda etapa foi realizado o diagnóstico social e de aprendizagem junto aos alunos da instituição, que teve como finalidade identificar o perfil de aprendizagem dos alunos e as percepções dos escolares acerca da temática sexualidade, gravidez na adolescência e evasão escolar. O roteiro foi dividido em três partes: identificação da escola e do perfil do educando, relação aluno/escola/família e sexualidade na adolescência e evasão escolar.

Os diagnósticos tiveram um perfil qualitativo e quantitativo, que além de dados, possibilitaram a obtenção de opiniões e reivindicações dos aprendizes acerca da dinâmica da escola e da temática trabalhada. Algumas informações foram convertidas em tabelas com a finalidade de contribuir na análise fidedigna das informações.

Consistem em objetivos dos diagnósticos:

- Geral:
 - ✓ Analisar os problemas atrelados à sexualidade na adolescência;
- Específicos:
 - ✓ Identificar os fatores sociais, econômicos, culturais, ético-morais e pedagógicos atrelados à gravidez na adolescência;
 - ✓ Verificar a existência de discussões sobre a sexualidade na adolescência na escola.

Na sequência será retratada em dois subcapítulos a análise das informações e dados coletados a partir do diagnóstico escolar e do diagnóstico social e de aprendizagem dos discentes.

2.1. Diagnóstico escolar

A Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino (figura 1) foi fundada em 1993 e após passar por reformas e ampliações, a instituição possui uma estrutura física conservada. Atualmente funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno e atende as modalidades de Ensino Fundamental menor e maior, Educação Infantil (pré-escola) e Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Figura 1: Vista parcial da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino. (Fonte: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos, 2015).

O corpo discente corresponde a 269 alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno conforme demonstrado na tabela 1. Referente ao corpo docente, o mesmo é formado por 13 professores, apresentando um quadro incompleto. Os alunos são procedentes da sede do povoado e comunidades rurais adjacentes: Saco da Serra, Estado, Linda Flor, Catuné, Jurema, Cachoeirinha, Favela, dentre outras.

TABELA 1
CORPO DISCENTE
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Turno	Número	%
Matutino	64	23,8
Vespertino	142	52,8
Noturno	63	23,4
Total	269	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

A partir do ano de 2011 a escola passou a ser avaliada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) coordenado pelo Ministério da Educação (tabela 2). No ano de 2011 às turmas avaliadas apresentaram a mesma nota, ou seja, 2,9. Já no ano de 2013 as turmas da 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano obtiveram como notas, respectivamente, 3,8 e 2,9.

TABELA 2
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Série	Ideb Observado		Metas Projetadas	
	2011	2013	2011	2013
4ª série/5º ano	2,9	3,8	---	3,2
8ª série/9º ano	2,9	2,9	---	3,1

Fonte: Ministério da Educação, Brasil, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Para tanto, avalia-se como positivo o desempenho das turmas finais do ensino fundamental menor, que no ano de 2013 ultrapassam a meta projetada pelo Ministério da Educação, que era de 3,2. Referente às turmas finais do ensino fundamental maior, observa-se que não houve evolução na nota, não atingindo a meta estipulada que era de 3,1.

O espaço físico da escola compreende 5 salas de aula, secretaria e direção, sala de professores, laboratório de informação (em conclusão), banheiros feminino e masculino, cantina, quadra esportiva (não coberta) e pátio. A escola não possui refeitório e a alimentação escolar apresenta um cardápio variado, sendo servida nos três turnos.

Conforme identificado, há reivindicações de ambientes físicos, que são importantes para o trabalho pedagógico dos professores a exemplo de biblioteca, sala de vídeo e laboratório de ciências.

Todos os discentes possuem acesso ao livro didático e referente aos recursos tecnológicos disponíveis pela instituição, considera-se regular a quantidade. Segundo dados coletados a escola possui televisão, computador, *datashow* e um aparelho de som (tabela 3).

TABELA 3
RECURSOS TECNOLÓGICOS
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Recursos	Possui	Não possui	Número
<i>Datashow</i>	X		1
Retroprojektor		X	---
Computador	X		10
Aparelho de som	X		1
Gravador		X	---
DVD		X	---
Fotocopiadora		X	---
Televisão	X		1

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

A formação da equipe diretiva é realizada a partir de nomeação e a escola não dispõe de uma equipe de coordenação pedagógica. A instituição segue o calendário escolar definido pela Secretaria Municipal de Educação, entretanto, o mesmo é adequado à estrutura social e cultural da comunidade. No início do ano letivo é realizado o planejamento anual de ensino e a escola é contemplada por dois projetos: Mais Educação do Governo Federal e o Projeto de Leitura de iniciativa da escola, em que durante algumas semanas os alunos realizam a apresentação de obras literárias para a comunidade escolar.

A relação família/escola é propiciada pela efetivação de reuniões periódicas entre pais, equipe diretiva e professores, bem como, espaços de diálogo formados pela rotina cotidiana da comunidade.

No tocante à temática, constatou-se que são irrisórias na instituição as discussões em torno de temas como sexualidade na adolescência e os problemas vinculados a evasão escolar decorrentes da gravidez entre os(as) adolescentes. Essa abordagem será reportada mais detalhadamente no subcapítulo seguinte que trata do diagnóstico social e de aprendizagem aplicado aos discentes.

2.2. Diagnóstico social e de aprendizagem

O diagnóstico social foi realizado junto aos discentes no mês de agosto de 2015. Foram contemplados 30 alunos das turmas do 8º e 9º anos do ensino fundamental (turnos vespertino e noturno), que apresentaram faixa-etária entre 14 e 18 anos (tabela 4).

TABELA 4
FAIXA-ETÁRIA DOS ALUNOS ENTREVISTADOS
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Idade	Número	%
14	6	20
15	8	26,7
16	7	23,3
17	5	16,7
18	4	13,3
Total	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Os discentes que participaram do diagnóstico foram escolhidos a partir de sorteios levando em consideração o diário de classe. Dentre os entrevistados prevaleceram adolescentes do sexo feminino (21 alunas, 70% dos entrevistados), haja vista, que os problemas em torno da evasão escolar como consequência da gravidez na adolescência são mais notórios entre as mulheres. Todavia, foi constatado ainda que os alunos ao assumirem a função paterna na adolescência também tendem a evadirem da escola, assim sendo, reservou-se 30% de escolares do sexo masculino (9 alunos) para participarem do diagnóstico. Deve-se ressaltar, que sejam do sexo masculino ou feminino, ambos adolescentes são alvos dessa problemática. Além disso, adverte-se que as medidas a serem

utilizadas e estimuladas para a superação dos problemas identificados devem levar em consideração, principalmente, uma ação conjunta de alunas e alunos adolescentes.

Conforme identificado, os aprendizes estão inseridos em unidades familiares mantidas por seus responsáveis, que exercem funções profissionais na agricultura, serviço público (professor, servente de escola, merendeira) e serviços liberais (pedreiro, pintor, empregada doméstica e comerciante). Muitas famílias são beneficiadas pelos programas sociais de transferência de renda do governo federal (Programa Bolsa Família), esse benefício configura-se como uma renda complementar a obtida nas atividades profissionais então desenvolvidas.

Os alunos são procedentes do povoado Linda França e comunidades adjacentes, tendo passado, predominantemente, por instituições de ensino da comunidade e escolas rurais circunvizinhas. Os meios de locomoção utilizados no trajeto da casa até a escola são ônibus, motocicleta, bicicleta e a pé.

Um dado preocupante é referente ao número de alunos trabalhadores (tabela 5) o qual corresponde a 60% dos entrevistados (18 alunos). Compreende-se que o exercício de postos de trabalho nesse período dificulta a formação escolar dos alunos, principalmente, ao identificar que predominam as atividades informais, marcada pelo trabalho exaustivo e desrespeito as leis trabalhistas. Esses alunos e alunas exercem de modo irregular práticas agrícolas, atividades domésticas e serviços no comércio local.

TABELA 5
RELAÇÃO ALUNO/TRABALHO
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Alunos que trabalham	Número	%
Sim	18	60
Não	12	40
Total	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Sobre a escolaridade dos responsáveis (tabela 6), o diagnóstico demonstra um número significativo de pais que não são alfabetizados e que são analfabetos funcionais. A maior escolaridade atingida pelos responsáveis dos alunos encontra-se nas séries de 1ª a 4ª e 5ª a 8ª ou 9º ano. No somatório entre o número de mães e pais apenas, 5 concluíram o ensino médio e somente 4 possuem o superior completo. Deve-se ressaltar que a evasão

escolar é uma realidade, predominante, entre as famílias dos alunos, fator que, não raro, influencia negativamente a saída precoce dos aprendizes das instituições de ensino.

TABELA 6
ESCOLARIDADE DOS RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Escolaridade	Mãe		Pai	
	Número	%	Número	%
Analfabeto (a)	6	20	9	30
Escreve e ler	4	13,3	4	13,3
1ª a 4ª série	6	20	7	23,3
5ª a 8ª série	9	30	6	20
Ensino médio	3	10	2	6,7
Superior completo	2	6,7	2	6,7
Total	30	100	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Quanto interrogados sobre o que fazem para se divertirem, os escolares destacaram os encontros com os amigos, à participação em festas locais, às atividades de estudos, a prática de esporte, namoro, paquera e conversas virtuais através do computador e celular.

Referente à frequência de estudos/pesquisas que realizam em suas residências (tabela 7), os discentes mencionaram, majoritariamente, as opções ocasionalmente (60% dos alunos) e raramente (23,3 % dos alunos), somente 6,7% responderam que nunca estudam em casa e 10% mencionaram que estudam sempre.

TABELA 7
FREQUÊNCIA DE ESTUDOS/PESQUISAS EM CASA
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Frequência	Número	%
Sempre	3	10
Ocasionalmente	18	60
Raramente	7	23,3
Nunca	2	6,7
Total	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Os alunos foram interrogados sobre os principais recursos tecnológicos utilizados no seu cotidiano (tabela 8). Nessa pergunta os discentes tiveram a opção de marcar mais de uma resposta. Dentre os recursos, destacaram-se o uso do celular (80% dos alunos), televisão (60 % dos alunos), computador (56,6 % dos alunos) e rádio (3,3 % dos alunos).

TABELA 8
PRINCIPAIS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Recurso Tecnológico	Número	%
Celular	24	80
Televisão	18	60
Computador	17	56,6
Rádio	10	3,3

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Além de diagnosticar as características de interação dos aprendizes com os meios de comunicação informativos, a pergunta possibilitou conhecer os recursos tecnológicos acessíveis aos alunos e que, por sua vez, poderiam ser utilizados nas práticas pedagógicas do plano de intervenção.

Sobre a frequência de acesso a internet, celular e/ou computador (tabela 9), 50% dos alunos entrevistados responderam que sempre utilizam, 30% ocasionalmente, 13,3% raramente e 6,7% nunca. A informação é condizente com o período informacional ao qual nos encontramos, marcado pela expansão das redes de comunicação informativas.

TABELA 9
FREQUÊNCIA DO ACESSO A *INTERNET*/CELULAR/COMPUTADOR
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNADINO
2015

Frequência	Nº	%
Sempre	15	50
Ocasionalmente	9	30
Raramente	4	13,3
Nunca	2	6,7
Total	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

No que diz respeito à principal finalidade do uso do computador, celular e/ou *internet* (tabela 10) predominaram as atividades voltadas para a diversão (53,3% dos aprendizes) e relacionamento/namoro (26,7% dos aprendizes). Dos 30 entrevistados 6 mencionaram que utilizam o recursos, principalmente, para estudarem. Conforme reportado pelos escolares, os principais *sites*, programas e páginas virtuais visitadas são as redes de relacionamento como *facebook*, *whatsapp* e *instagram*, além dos jogos e o site de busca *google* e o *youtube*.

TABELA 10
PRINCIPAL FINALIDADE DO USO DA *INTERNET*/CELULAR/COMPUTADOR
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Frequência	Nº	%
Diversão	16	53,3
Estudo/Pesquisa	6	20
Relacionamento/Namoro	8	26,7
Total	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

No que diz respeito às características de escolarização dos estudantes foi verificado que, majoritariamente, os mesmos não sofreram reprovações durante sua experiência escolar (tabela 11). Dos 30 entrevistados, 19 (63,3%) responderam nunca terem reprovado, enquanto 11 (27,7%) mencionaram terem reprovado pelo uma vez.

TABELA 11
ÍNDICE DE REPROVAÇÃO DOS ENTREVISTADOS
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Reprovação	Nº	%
Sim	19	63,3
Não	11	27,7
Total	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Os alunos avaliaram ainda a relação que possuem com a instituição de ensino, especificamente, quando questionados se possuem apoio da escola na resolução de algum problema escolar ou extraclasse (tabela 12). Dos educandos entrevistados 70% (21 discentes) mencionaram que não têm apoio que escola, enquanto 30% (9 discentes) responderam ter apoio. Segundo relatos dos entrevistados e, inclusive, conversas informais realizadas junto a outros estudantes, o que dificulta a existência de uma boa relação com a escola é a falta de diálogo e mesmo a ausência da instituição na resolução de problemas que atingem a comunidade escolar e externa.

TABELA 12
INTERFERÊNCIA DA ESCOLA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DOS
ALUNOS
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Possuem apoio da escola	Nº	%
Sim	21	70
Não	9	30
Total	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Diante disso, os alunos ressaltaram algumas mudanças que tornariam a escola melhor: *“Banheiros melhores e mais acessíveis”*; *“Mais respeito entre professor e aluno”*; *“Acesso a internet”*; *“Uma boa reforma na escola inteira”*; *“Mais conversas e mais palestras”*; *“Reuniões de pais e alunos”*. Como mencionado, predominam, as reivindicações sobre a conservação e ampliação da infraestrutura da escola, melhoria na relação professor/aluno e condições que viabilizem um melhor diálogo entre comunidade escolar e a família.

Sobre os temas alvos da pesquisa, foi solicitado aos educandos que mencionassem com qual frequência a escola discutia o tema sexualidade (tabela 13). Dos entrevistados 13,3% responderam que sempre, 20% ocasionalmente, 60% raramente e 6,7% nunca. Conforme ressaltado pelos alunos, três disciplinas debatem mais sobre a temática: Ciências, Educação Física e Ensino Religioso.

TABELA 13
DISCUSSÃO DA ESCOLA COM O TEMA SEXUALIDADE
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Frequência	Nº	%
Sempre	14	13,3
Ocasionalmente	6	20
Raramente	18	60
Nunca	2	6,7
Total	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Tais informações divergem com os pressupostos defendidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) voltados para o ensino fundamental, que destaca o assunto sexualidade como um tema transversal, cuja discussão deve transcorrer por todas as disciplinas curriculares.

A problemática em torno do tema sexualidade na adolescência torna-se mais evidente a partir da análise da tabela 14, que demonstra a frequência de discussão do tema pela família. Nesse questionamento 6,7% dos discentes responderam sempre, 20% ocasionalmente, 23,3% raramente e 50% nunca. Conforme os alunos algumas curiosidades ou dúvidas sobre o assunto são tiradas junto ao namorado (a) ou paquera.

TABELA 14
DISCUSSÃO DA FAMÍLIA COM O TEMA SEXUALIDADE
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Frequência	Nº	%
Sempre	2	6,7
Ocasionalmente	6	20
Raramente	7	23,3
Nunca	15	50
Total	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Diante do preconceito e insegurança que as famílias têm em falar sobre o assunto, a escola deve estimular as discussões sobre o mesmo e configurar-se enquanto mediadora do debate junto à comunidade externa.

Conforme identificado nos questionários, os alunos, predominantemente, já passaram pelo processo de iniciação sexual (tabela 15): 80% dos entrevistados (24 discentes) mencionaram que já tiveram algum relacionamento, namoro ou paquera. Diante da irrisória educação sexual entre os adolescentes, o debate sobre da temática a partir do presente projeto torna-se ainda mais necessário.

TABELA 15
INICIAÇÃO SEXUAL DOS ENTREVISTADOS
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Começaram a iniciação sexual	Nº	%
Sim	24	80
Não	6	20
Total	30	100

Fonte: Diagnóstico Escolar, 2015. (Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos).

Ainda sobre essa abordagem 83,3% dos aprendizes destacam que a escola não discute sobre o tema gravidez na adolescência. Por sua vez, conforme identificado essa uma problemática inserida no ambiente familiar e comunitário dos alunos. Quando interrogados se possuíam algum parente ou amigo que engravidou na adolescência, 86,6%

(26 educandos) mencionaram que sim e apenas 13,4% (4 educandos) responderam não. Dos 86,6% que reconheceram a problemática na comunidade, 73,3 (22 discentes) ressaltaram que as pessoas que engravidaram evadiram da escola. O problema também foi identificada no espaço familiar dos alunos, à medida que 60% dos entrevistados (18 alunos) reportaram que suas mães engravidaram na adolescência.

Com relação a ações que poderiam solucionar ou diminuir a evasão escolar atrelada à gravidez na adolescência, os escolares mencionaram: *“Palestras na escola com o psicólogo, algum enfermeiro ou médico”*; *“Mais apoio da escola com as meninas que engravidam”*; *“Incentivar que as alunas que tenham filho a continuarem a estudar”*. Os alunos também reconhecem problemas que os (as) adolescentes podem enfrentar quando saem precocemente da escola: *“Fica muito mais difícil arrumar um trabalho bom”*; *“Sem estudar a pessoa para no tempo”*; *“Quando a gente estuda tem mais liberdade para fazer o que quiser, mas, quando para de estudar perde toda oportunidade de crescer na vida”*.

Sobre o conhecimento acerca de métodos contraceptivos ou anticoncepcionais os alunos de modo geral mencionaram conhecer o assunto. Isso se deu a partir de conversas e questionamentos junto amigos e namorados(as).

Todos os escolares reconhecem a necessidade da escola discutir temas atrelados à sexualidade, especialmente sobre gravidez na adolescência. Os alunos justificaram seu posicionamento conforme as seguintes menções: *“Porque nós teríamos mais conhecimento e através disso poderíamos se prevenir mais”*; *“Porque com os estudos sobre sexualidade poderíamos ter mais consciência sobre sexo”*; *“Porque nos ajudaria na prevenção sexual”*; *“Para prevenir de gravidez e DST”*; *“Evitaria muito a gravidez na adolescência”*; *“Porque assim as pessoas teriam mais conhecimento”*.

Logo, faz-se necessário estimular a educação sexual no ensino básico, especialmente, diante dos entraves morais, preconceitos e insegurança que as famílias possuem em discutir sobre a temática.

3. PLANO DE INTERVENÇÃO

A proposta do plano de intervenção tem como finalidade contribuir na redução da evasão escolar, que, não raro, está atrelada a problemas inerentes a sexualidade na adolescência, destacando-se a gravidez precoce. A partir das percepções empíricas e análises dos diagnósticos escolar e social aplicados, respectivamente a instituição de ensino e aos discentes, identificou-se que as discussões em torno da sexualidade na adolescência são pouco difundidas na escola, fator que estimula as problemáticas em torno da gravidez na adolescência e da evasão escolar.

Desse modo, segue no quadro 1 os objetivos operacionais das atividades pedagógicas do plano de intervenção, levando-se em consideração os objetivos elencados previamente na introdução.

QUADRO 1
OBJETIVOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
Analisar a problemática da evasão escolar como consequência da gravidez na adolescência	Apresentar as formas de transmissão, tratamento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis	Dialogar sobre a educação sexual junto aos pais, alunos, professores e profissionais da área
		Expor os principais métodos contraceptivos e suas diferentes funções aos escolares
	Averiguar os benefícios da conclusão das etapas da educação básica de ensino e os prejuízos decorrentes da evasão escolar	Discutir os problemas atrelados à gravidez na adolescência
		Apresentar os problemas sociais e econômicos resultantes da evasão escolar

Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos, 2015.

3.1. Programação das atividades

Com a finalidade de alcançar os objetivos apresentados anteriormente, foram elencadas as propostas das atividades pedagógicas – palestras e oficinas – (quadro 2), que envolverão diferentes agentes que compõem a comunidade escolar e externa: alunos (turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental), família, professores e profissionais liberais. Os conteúdos curriculares e transversais trabalhados nas atividades pedagógicas serão: Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Educação Sexual, Gravidez na Adolescência e Saúde.

QUADRO 2
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO PLANO DE INTERVENÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Objetivos Operacionais	Atividades pedagógicas
Dialogar sobre a educação sexual junto aos pais, alunos, professores e profissionais da área	Atividade 1 – Palestra sobre o tema sexualidade na adolescência.
	Atividade 2 – Oficina com base em uma videoaula sobre gravidez adolescência.
Expor os principais métodos contraceptivos e suas diferentes funções aos escolares	Atividade 3 – Oficina sobre Métodos contraceptivos.
	Atividade 4 – Oficina sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis.
Discutir os problemas atrelados à gravidez na adolescência	Atividade 5 – Oficina de Teatro sobre Gravidez na Adolescência e Evasão Escolar.
Apresentar os problemas sociais e econômicos resultantes da evasão escolar	Atividade 6 – Oficina com base em videoentrevistas a Pessoas da Comunidade.

Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos, 2015.

Com base nas informações do quadro 2, as atividades propostas serão desenvolvidas conforme as seguintes descrições:

- Atividade 1 – A palestra será realizada por um profissional da saúde do município e coordenada por um professor de biologia ou ciências. A mesma será transmitida a pais, alunos e professores. Na ocasião, prevalecerá às discussões sobre a importância da família e da escola na promoção da educação sexual e na prevenção da gravidez precoce e da evasão escolar. Duração: 2 horas/aulas;
- Atividade 2 – A oficina de videoaula será baseada em um filme ou documentário sobre gravidez na adolescência e será transmitida para pais e alunos. Após a apresentação do filme ocorrerá uma roda de debate sobre a temática abordada a ser mediada por um professor de sociologia ou geografia. Duração: 3 horas/aulas;
- Atividade 3 – A oficina sobre métodos contraceptivos possui como principal finalidade conscientizar os alunos acerca da importância do sexo seguro, principal medida preventiva contrária à transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e a ocorrência da gravidez na adolescência. As atividades pedagógicas serão organizadas e sequenciadas da seguinte maneira: explanação da temática, ilustração dos principais métodos contraceptivos e elaboração de cartazes educativos sobre o assunto a serem expostos na escola. As atividades serão realizadas por um professor de biologia. Duração: 2 horas/aulas.
- Atividade 4 – A oficina sobre DST's deverá como principal finalidade apresentar as formas de transmissão, prevenção e tratamento dessas doenças. A princípio ocorrerá a explanação do assunto e, posteriormente, será construída uma cartilha ilustrativa sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis. O conteúdo da oficina será apresentado por um professor de biologia ou educação física e a construção da cartilha terá o auxílio de um professor de língua portuguesa. Duração: 3 horas/aulas;
- Atividade 5 – A oficina será realizada a partir de uma encenação teatral que versará sobre as temáticas: gravidez da adolescência e evasão escolar. As atividades apresentarão a seguinte sequência: demonstração de algumas técnicas teatrais, construção do roteiro da peça, ensaios e apresentação da encenação. A oficina será mediada por um professor de artes. Duração: 8 horas/aulas.
- Atividade 6 – A oficina de videoentrevistas terá participação de alunos e da comunidade externa. Na ocasião, serão identificadas junto aos alunos, no mínimo, 5 pessoas da comunidade – familiares ou não –, que evadiram precocemente da escola. Posteriormente, os mesmos serão convidados a participarem de uma

entrevista, em que irão apresentar as motivações da evasão escolar, bem como, os desafios e entraves sociais e econômicos enfrentados. Posteriormente, as entrevistas serão editadas e apresentadas à comunidade escolar. As atividades serão mediadas por professores de artes e língua portuguesa. Duração: 8 horas/aulas.

3.2. Recursos didáticos e materiais

- *Datashow*;
- *Notebook*;
- Papel ofício;
- Cartolina;
- Pincel;
- Câmera celular;
- Vestimentas e objetos de cenário (peça teatral).

3.3. Planilha orçamentária

Os recursos que poderão gerar custos orçamentais estão elencados no quadro 3. Todavia, vale ressaltar que de acordo com as informações coletadas no diagnóstico escolar, esses materiais podem ser disponibilizados pela instituição de ensino. No que diz respeito à câmera celular e as vestimentas e objetos de cenário a serem utilizados na peça teatral, esses recursos poderão ser disponibilizados pelos alunos.

QUADRO 3
PLANILHA ORÇAMENTÁRIA
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

Item	Valor unitário	Quantidade	Valor total
Material permanente (locação)			
<i>Datashow</i>	R\$ 50,00	1	R\$ 50,00
<i>Notebook</i>	R\$ 50,00	1	R\$ 50,00
Material de consumo			
Resma de papel ofício	R\$ 18,00	1	R\$ 18,00
Cartolina	R\$ 1,00	10	R\$ 10,00
Pincel	R\$ 2,00	10	R\$ 20,00

Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos, 2015.

3.4. Resultados esperados

O plano de intervenção possui como principal propósito ampliar as discussões escolares em torno da educação sexual, gravidez na adolescência e evasão escolar, especialmente, por depararmos-nos com a problemática na instituição de ensino e, por sua vez, identificar o incipiente debate sobre as temáticas.

As atividades propostas buscam ainda aguçar o pensamento crítico-reflexivo dos alunos sobre a abordagem, bem como, a tomada de conscientização sobre as problemáticas sociais, econômicas, emocionais e psicológicas decorrentes da gravidez na adolescência e da evasão escolar.

O plano de intervenção ao incluir nas propostas pedagógicas diferentes agentes: pais, comunidades externa, alunos, professores e profissionais da área da saúde contribui para a ampliação de um debate formato por diversas opiniões, informações e conhecimentos, que favorece a participação conjunta da comunidade escolar e externa na solução das problemáticas identificadas.

Por fim, propõe-se incentivar um ensino/aprendizagem dos conteúdos escolares e temas transversais defendidos pelos PCN's, a partir de atividades lúdicas e didáticas, que levem em consideração as reivindicações e saberes dos discentes, especialmente, por

considerar que, somente dessa forma, estimula-se o interesse e a participação dos educandos pelo aprendizado.

3.5. Cronograma

QUADRO 4
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO
2015

	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia	6º dia
Atividade 1 – Palestra sobre o tema sexualidade na adolescência	X					
Atividade 2 – Oficina com base em uma videoaula sobre gravidez adolescência	X					
Atividade 3 – Oficina sobre Métodos contraceptivos		X				
Atividade 4 – Oficina sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis		X				
Atividade 5 – Oficina de Teatro sobre Gravidez na Adolescência e Evasão Escolar			X	X		
Atividade 6 – Oficina com base em Videoentrevistas a Pessoas da Comunidade					X	X

Elaboração: Vanessa Soares Farias; Maria Rosimeire Campos, 2015.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate em torno da sexualidade possui uma dinamicidade de discursos ao longo do tempo, que se adequa a sociedade e ao contexto histórico ao qual o pensamento é difundido. Até o século XIX consistia em preocupações exclusivas da religião e da filosofia moral, sobressaindo às questões relativas ao corpo e ao comportamento sexual a partir de concepções, não raro, marcadas por preconceitos, adesão a dogmas e pelo aguçamento da desigualdade de gênero.

No entanto, a partir do último século as discussões em torno da sexualidade foram ampliadas entre especialistas, acadêmicos, profissionais e reformadores. Diferentemente das abordagens anteriores vinculadas a valores morais e religiosos, destacam-se agora estudos científicos desenvolvidos pela psicologia, biologia, antropologia, história, sociologia e pedagogia. Dentre as temáticas, para além da concepção de corpo e comportamento sexual, são crescentes os debates em torno da orientação sexual, desigualdade de gênero, sexualidade e saúde e, mais recentemente, sexualidade na adolescência, o que inclui a temática gravidez entre adolescentes.

Nas últimas décadas é notória na sociedade brasileira uma significativa diminuição das taxas de fecundidade e natalidade entre as mulheres, como consequência de diversas transformações sociais: crescimento da população urbana, inserção da mulher no mercado de trabalho e, inclusive, expansão dos métodos contraceptivos.

Em contraposição a esse processo, observa-se o crescimento da gravidez entre adolescentes, questão que atualmente é encarada enquanto uma problemática social, que acomete todas as classes, mas, faz-se presente, sobretudo entre as jovens em situação de pobreza e vulnerabilidade socioeconômica.

O problema também é aguçado devido às transformações biológicas e psicológicas que perpassam os jovens na fase da adolescência. Consiste em um período marcado por transformações físicas e hormonais, cobranças, novas responsabilidades, dúvidas, questionamentos e afirmação da identidade. A curiosidade e o interesse por novas descobertas, somado a inexperiência e aos conflitos afetivos e emocionais podem desencadear em relacionamentos inseguros e, conseqüentemente, a ocorrência da gravidez indesejada.

Nesse sentido, não há dúvidas da importância da escola na mediação e resolução da problemática, principalmente, por essa instituição configurar-se enquanto um “depósito”

dos problemas que afligem a sociedade. Ausentar-se da resolução desse problema, é assumir o não compromisso com o desenvolvimento social, psicológico e educacional do aluno.

O debate na escola em torno da gravidez na adolescência é ainda mais importante quando esse problema contribui para o aumento da evasão escolar dos aprendizes. É preciso atenuar, que a gravidez precoce acarreta para os adolescentes, especialmente, para as mães, a tomada de novos compromissos como a necessidade de assumir uma nova família e adentrar no mercado de trabalho, fatores que pressionam esses adolescentes a abandonarem o ensino formal. Como consequência da não conclusão das etapas da educação básica, observa-se entre esses grupos a formação de adolescentes com baixa escolaridade, pouco ou nenhuma qualificação profissional, inseridos no mercado de trabalho informal e com evidências de frustrações sociais, psicológicas, econômicas e afetivas.

Desse modo, o presente plano de intervenção busca contribuir na sugestão de medidas, ações e mecanismos que solucionem a problemática da evasão escolar na educação básica como consequência da gestação entre adolescentes. A escolha do recorte empírico – Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino – foi motivada devido os recorrentes casos de abandono escolar entre os adolescentes da comunidade (povoado Linda França) em decorrência da gravidez precoce.

Conforme constatado no diagnóstico escolar e social, deparamos-nos com uma escola ausente na resolução dos entraves em torno da gravidez na adolescência e da evasão escolar. Por sua vez, o contexto social ao qual estão inseridos os discentes é propício à ocorrência da problemática: famílias que não discutem junto aos seus filhos sobre a sexualidade, histórico de ocorrência de gravidez precoce no ambiente familiar e vulnerabilidade socioeconômica dos adolescentes.

Percebe-se que a resolução do problema sugere uma ação conjunta entre pais, alunos, escola e comunidade. No trabalho a ser mediado pela escola, devem prevalecer medidas de conscientização com a família acerca da importância de discutir junto aos seus filhos os temas sobre inicial sexual, doenças sexualmente transmissíveis, métodos anticoncepcionais e gravidez.

Deve-se ainda valorizar as sugestões, críticas e ideias dos jovens escolares sobre a abordagem. Tornar importantes seus saberes, conhecimentos e reivindicações acerca da temática estimulam o envolvimento e o interesse dos discentes com o assunto e,

consequentemente, contribui para o desenvolvimento qualitativo no processo de ensino/aprendizagem.

Além disso, no trabalho pedagógico junto aos alunos e a comunidade devem prevalecer atividades interativas, dinâmicas e lúdicas, que envolvam a participação de todos. Trata-se da construção de um ambiente, cujos atores alvos configurem-se enquanto agentes ativos na resolução do problema.

Por fim, é preciso incentivar a construção de uma escola que responda os anseios da sociedade moderna e da comunidade a qual está inserida. Nesse processo incluem-se o conhecimento sobre a cultura dos jovens escolares, bem como, o interesse pelos problemas que os afligem. A educação só adquire importância para o aprendiz, quando a mesma configura-se enquanto um mecanismo de transformação de sua vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONETTO, Darci Vieira da Silva. **Gravidez na Adolescência**. Disponível: <http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/19_Gravidez-na-adolescencia.pdf>. Acesso: ago. 2015.
- BRANDÃO, Elaine Reis; HEILBORN, Maria Luiza. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil, *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22(7), jul. 2006, p.1421-1430.
- BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**, de 19 de outubro de 1998. Senado Federal, Brasília, 2002.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação, 1997.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Senado Federal, 2015.
- _____. **Lei nº 9.394 de 12 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Senado Federal, Brasília, 1996.
- _____. **Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb)**. Ministério da Educação, 2015.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. Paideia, Vol. 20, Número 45, jan-abr. 2010, p.123-131.
- FIGUERÓ, Mary Neide Damico. **A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília.
- FRANGE, Paulo. **Gravidez precoce**. A voz do vereador Paulo Frange. 2008. Disponível: <<http://paulofrange.blogspot.com/2009/02/gravidez-precoce.html>>. Acesso em: 21 ago. 2015.
- HAGEMEYER, Regina Cely de Campo. Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança. *Revista Educar*, Editora UFPR: Curitiba/PR, n. 24, 2004, p. 67-85.
- HEILBORN, Maria Luiza (et al). **Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras**. Rio de Janeiro: CEPESC/REDEH, 2008.
- JACQUET, C. Elaboração de planos de intervenção educacional. In: **Material didático para a Especialização em Direitos infanto-juvenis no ambiente escolar**. São Cristóvão: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS), 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2ª edição: Belo Horizonte/MG, 2000, p.4-24 (Traduções Tomaz Tadeu da Silva).

MÔNICO, Andréia Graziela Ferreira; NASCIMENTO, Luciana Loureiro Ribeiro. **O direito de permanência e o enfrentamento da evasão escolar de adolescentes grávidas no Ensino Fundamental**: um estudo de caso em uma escola pública de Vila Velha. (Monografia) Vila Velha: Campanha Nacional das Escolas da Comunidade. Faculdade Cenecista de Vila Velha, 2009.

MÔNICO, Andréia Graziela Ferreira. Gravidez na adolescência e evasão escolar: o que a escola tem haver com isso? **Revista FACEVV**, Vila Velha/ES, Número 4, Jan./Jun. 2010, p. 39-49.

PANTOJA, Ana Lúcia Nauar. **Sendo mãe, sendo pai**: sexualidade, reprodução e afetividade entre adolescentes de grupos populares em Belém, 2007. 239 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

RAMIRO, Lúcia; MAROS, Margarida Gaspar de. Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. **Revista Saúde Pública**, jan. 2008, p.1-9.

UNICEF. **Indicadores da qualidade na educação**. São Paulo: Ação Educativa. 3ª edição ampliada, 2007.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2ª edição: Belo Horizonte/MG, 2000, p.24-61, (Traduções Tomaz Tadeu da Silva).

ANEXOS

Anexo I: Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA
REDE NACIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
ESCOLA QUE PROTEGE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr(a), para participar do Plano de Intervenção “**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: DESAFIOS SÓCIO-PEDAGÓGICOS NA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO, POVOADO LINDA FRANÇA, PORTO DA FOLHA/SE**”, que será realizado na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, trabalho vinculado à Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Centro de Educação Superior à Distância CESAD, que pretende levantar dados e intervir sobre os problemas em torno da gravidez na adolescência e a evasão escolar. Os pesquisadores responsáveis pelo projeto são: Maria Rosimeire Campos e Vanessa Soares Farias, sob orientação da professora Fabiana Santos Andrade, pedem autorização para realizar uma entrevista com dados relevantes sobre esse assunto.

Se o(a) Sr.(a) concordar em participar desse levantamento de dados, as informações prestadas serão de grande utilidade para traçar um quadro sobre a realidade do sistema educacional da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino no povoado Linda França, Porto da Folha - SE.

Se depois de participar da entrevista, o Sr(a) não quiser que seus dados sejam utilizados, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem qualquer prejuízo. O (a) Sr.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá qualquer vantagem ou remuneração.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação ou esclarecimento de qualquer dúvida relacionada a presente pesquisa, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com os pesquisadores pelo telefone (79) 998681836 ou pelo e-mail: soaresnessa.4@gmail.com.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, fui informado(a) sobre o que os pesquisadores querem fazer e por que precisa da minha colaboração, e entendi a explicação.

Assim, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que terei minha identidade resguardada. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinado, que vou guardar.

Assinatura do(a) participante

_____, ____/____/____
cidade, data

(Pesquisador/a)

(Pesquisador/a)

Anexo II: Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para menores)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA
REDE NACIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
ESCOLA QUE PROTEGE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro responsável o representante legal, gostaríamos de obter o seu consentimento para a participação voluntária da pesquisa do menor _____. Trata-se do Plano de Intervenção Educacional “**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: DESAFIOS SÓCIO-PEDAGÓGICOS NA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNARDINO, POVOADO LINDA FRANÇA, PORTO DA FOLHA/SE**” que será realizado na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, trabalho vinculado à Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Centro de Educação Superior à Distância CESAD, que pretende levantar dados e intervir sobre os problemas em torno da gravidez na adolescência e a evasão escolar. Os pesquisadores responsáveis pelo projeto são: Maria Rosimeire Campos e Vanessa Soares Farias, sob orientação da professora Fabiana Santos que pedem autorização para realizar uma entrevista com dados relevantes sobre esse assunto.

O nome do(a) aluno(a) não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante o seu anonimato, a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar o(a) voluntário(a). Não será cobrado nada, também não haverá taxas, nem indenizações ou ressarcimentos, bem como haverá qualquer vantagem ou remuneração. Se o(a) Sr(a) concordar em conceder esse levantamento de dados, as informações prestadas serão de grande utilidade para traçar um quadro sobre a realidade do sistema educacional da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernardino, povoado Linda França, Porto da Folha – SE..

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, sem identificação, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação ou esclarecimento de qualquer dúvida relacionada à presente pesquisa, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com os pesquisadores pelo telefone (79) 998681836 ou pelo e-mail: soaresnessa.4@gmail.com.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, portador do RG nº _____ fui informado(a) sobre o que o pesquisador quer fazer e os objetivos da pesquisa, bem como a forma de participação do(a) menor _____.

Eu li e compreendi esse termo de consentimento, portanto concordo em dar o meu consentimento na participação do(a) menor como voluntário (a) na pesquisa, sem dúvidas, sabendo que não vamos ganhar nada e que teremos a nossa identidade resguardada. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinado, que vou guardar.

(Assinatura do(a) participante)

_____, ____/____/____
cidade, data

(Pesquisador/a)

(Pesquisador/a)

Anexo III: Modelo da Carta de Compromisso de Pesquisa



Universidade Federal de Sergipe
Centro de Educação Superior a Distância
Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Instituição de Ensino:	Universidade Federal de Sergipe – UFS Centro Superior de Educação à distância – CESAD
Curso:	Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege)
CNPJ:	
Endereço:	Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos” Jardim Rosa Elze s/nº, Departamental III, sala 01
Cidade/Estado:	São Cristóvão / SE

DADOS DO DISCENTE/PESQUISADOR			
Discente/pesquisador:			
Matrícula:		Tel/Cel:	
Endereço:			
Cidade:		CEP:	
CPF:	RG:	ÓRGÃO EXPEDIDOR:	UF:
E-mail:			
Orientador:			
Telefone:			
E-mail:			

DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:	
Escola:	
Telefones:	Código Inep:
Endereço:	
Cidade:	CEP:
Diretor ou Coordenador responsável na escola:	
Telefones:	
E-mail:	

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM OUTROS ESTABELECIMENTOS:	
Local de realização da pesquisa:	
CNPJ:	
Telefones:	
Endereço:	
Cidade:	CEP:
Responsável pelo estágio:	
Telefones:	
E-mail:	

Cláusula 1ª: O presente termo de compromisso formaliza a realização de pesquisa para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Plano de Intervenção **de caráter obrigatório**, para o recebimento do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso.

Cláusula 2ª: O aluno/pesquisador desenvolverá as suas atividades na área de educação e direitos infante-juvenis, constando em seu Plano de Atividades a realização de entrevistas com professores ou profissionais ligados a redes de proteção, realização de observação de campo e levantamento/pesquisa de documentação da instituição como Projeto Pedagógico, Regimento Interno, Currículo, Projetos, entre outros.

Cláusula 3ª: A pesquisa será realizada no período de ___/___/___ a ___/___/___.

Cláusula 4ª: Não há jornada de atividade de estabelecidas, o aluno/pesquisador atuará de acordo com dias e horários previamente estabelecidos com o responsável pela instituição em questão.

Cláusula 5ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB):

- notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;

Cláusula 6ª: São obrigações do ALUNO/PESQUISADOR:

- cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB) a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;*
- informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na *INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB)*;
- manter atualizado, junto INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
- assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;

Cláusula 7ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

- b) indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador da Universidade de Brasília;
- c) entregar, ao final de realização do estágio, declaração que confirme a presença e participação do aluno/pesquisados.

Cláusula 8ª - O presente Termo de Compromisso de Pesquisa somente poderá ser prorrogado ou alterado mediante assinatura de termo aditivo, podendo, no entanto, ser:

- a) extinto automaticamente ao término do estágio;
- b) rescindido por deliberação da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE ou do Aluno Pesquisador;
- c) rescindido por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário.

Cláusula 9ª – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ALUNO PESQUISADOR, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e forma, para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

_____, _____ de _____ de 2015.

Aluno/pesquisador

Coordenadora do Curso Escola que Protege
(assinatura e carimbo)

Instituição concedente
(assinatura e carimbo)

Anexo IV: Diagnóstico Social

Universidade Federal de Sergipe
Centro de Educação Superior a Distância
Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)

DIAGNÓSTICO SOCIAL

1 – Identificação

1.1 – Escola: _____

1.2 – Idade: _____ 1.3 – Série: _____ 1.4 – Turma: _____ 1.5 – Turno: _____

1.6 – Procedência/Local de Origem: _____

2 – Sobre relação aluno/escola:

2.1 – Trabalha: () Sim () Não

2.2 – Qual profissão pretende seguir? _____

2.3 – Quem são seus responsáveis? _____

2.4 – Quais as profissões dos responsáveis? _____

2.5 – Escolaridade dos pais:

Mãe: () Analfabeta () Escreve e ler () 1ª a 4ª série () 5ª a 8ª série ou 9º ano

() Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Superior incompleto

() Superior completo () Pós-graduação

Pai: () Analfabeto () Escreve e ler () 1ª a 4ª série () 5ª a 8ª série ou 9º ano

() Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Superior incompleto

() Superior completo () Pós-graduação

2.6 – Já reprovou? () Sim () Não Quantas vezes? _____

Motivo? _____

2.7 – O que faz para se divertir? _____

2.8 – Com qual frequência estuda em casa?

() Sempre () Ocasionalmente () Raramente () Nunca

2.9 – Quais recursos tecnológicos você usa?

() Televisão () Rádio () Telefone celular () Computador () Outro: _____

2.10 – Com qual frequência acessa a internet?

() Sempre () Ocasionalmente () Raramente () Nunca

2.11 – Qual a finalidade do uso do computador, celular e/ou internet?

() Diversão () Pesquisa () Relacionamento/Namoro () Outros: _____

3 – Relação família/escola, sexualidade na adolescência e evasão escolar:

3.1 – Sente falta de apoio na escola? () Sim () Não

3.2 – Qual mudança tornaria sua escola melhor? _____

3.3 – A escola discute sobre o tema sexualidade? () Sim () Não

Frequência? () Sempre () Ocasionalmente () Raramente () Nunca

3.4 – Você discute com sua família sobre o tema sexualidade? () Sim () Não

Frequência? () Sempre () Ocasionalmente () Raramente () Nunca

3.5 – Quais pessoas você se senti mais a vontade para falar sobre o tema sexualidade?

() Pais () Namorado ou namorada () Outros parentes () Amigos () Professores

3.6 – Você possui ou já possuiu algum relacionamento como: namoro, paquera ou “ficar”?

() Sim () Não

3.7 – A escola discute sobre o tema gravidez na adolescência?

() Sim () Não

Frequência? () Sempre () Ocasionalmente () Raramente () Nunca

3.8 – Você possui algum parente ou amigo que engravidou na adolescência?

() Sim () Não

3.9 – Essa pessoa parou de estudar por ter engravidado? () Sim () Não

3.10 – Cite medidas que podem solucionar o problema da evasão escolar atrelado à gravidez _____ na adolescência? _____

3.11 – Quais problemas os adolescentes podem sofrer com a evasão escolar? _____

3.12 – Você sabe o que são métodos contraceptivos ou anticoncepcionais?

() Sim () Não. Cite alguns dos anticoncepcionais que você conhece: _____

3.13 – Através de quem você teve conhecimento sobre métodos contraceptivos ou anticoncepcionais?

() Pais () Outros parentes () Namorado ou namorada () Amigos

() Professores () Escola

3.14 – Observa algum apoio da escola a gestante adolescente? () Sim () Não

3.15 – Você gostaria que a escola discutisse sobre temas como: sexualidade na adolescência, gravidez na adolescência e o uso de métodos contraceptivos ou anticoncepcionais? () Sim () Não.

Por quê? _____

Anexo V: Roteiro de observação

Universidade Federal de Sergipe
Centro de Educação Superior a Distância
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

I – A ESCOLA
Localização (cidade, centro, interior, povoado); Estrutura (reformada ou não, quantas salas de aula, espaços para recreação); Níveis de Ensino ofertados e os turnos Quantidade de alunos Quantidade de professores (quadro completo ou falta de professor?);
II – CONTEXTO ESCOLAR
Relação professor-aluno (como se comportam, como interagem, conversam, brigam, gritam?); Relação aluno e diretoria/secretaria/equipe pedagógica (como se relacionam?); Iteração entre os alunos na escola (durante as aulas e durante o(s) intervalo(s)); Merenda escolar (a escola oferece, o que?, como? em que turnos?); Biblioteca (Possui? É utilizada? Aberta? Fechada?); Sala de vídeo (ou multimídia) (Possui? Como é utilizada?); Grêmios escolares (Possui? Existe sala para o grêmio? É atuante?).
III – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA
Organização e utilização do espaço escolar; Utilização de textos e livros didáticos (Possui livro didático para todos os alunos em todas as disciplinas?); Realização de projetos (Desenvolve projetos? Quais? Todos os anos?); PPP (Existe? É utilizado? Está atualizado? Os professores têm conhecimento?); Currículo Escolar (Existe? Está atualizado? Os professores ajudaram a construir? Os professores têm conhecimento?); Regimento Escolar (Existe? Está atualizado? Os professores ajudaram a construir? Os professores têm conhecimento?); Conselho escolar (Existe? É atuante? Quem participa? Como funciona?); Como é elaborado o Calendário Escolar? Como é organizado o HTPC(Horário de Trabalho Pedagógico) e Reuniões Pedagógicas? Como são elaborados os Planos de Ensino? Existem projetos interdisciplinares? Quais são os procedimentos pertinentes à avaliação e à recuperação de alunos? Quais são os assuntos abordados nas reuniões de pais? Há estratégias para garantir as informações sobre aprendizagem dos alunos?
Observações: